

Fatores relacionados com a saúde sexual dos discentes do Ensino Superior pela mineração de dados

Maria Eduarda Brito Lima Ferreira ¹, Ana Júlia Faria Cota ², Josiane Caroline da Silva³,
Inara Da Conceição Moreira⁴, Bruna Isadora Thomé ⁵, Jennifer Cristina Rabbers
Vasconcelos ⁶, Glenda Naila de Souza ⁷

INTRODUÇÃO:

A saúde sexual está associada com o conceito de saúde e com o entendimento e prevenção de doenças. No contexto acadêmico, a sexualidade é vista como uma oportunidade de descoberta e liberdade, devendo ser prazerosa e segura. Portanto, avaliar a saúde sexual dos discentes e verificar a sua possível relação com outros aspectos biopsicossociais é importante para nortear as Instituições de Ensino Superior no planejamento das ações voltadas à prevenção e promoção da qualidade de vida dos discentes.¹

PALAVRAS-CHAVE:

Saúde sexual, Ensino superior, Mineração de dados.

MÉTODO:

Estudo transversal e quantitativo, com dados de 121 discentes, contendo 19 variáveis coletadas por meio digital. Foi aplicado questionário sociodemográfico, clínico, acadêmico e de estilo de vida, para mineração de dados utilizou-se o programa WEKA 3.8/ algoritmo J48 e Apriori Borgelt onde as regras de associação foram inferidas, as variáveis foco foram os questionários Índice Internacional de Função Erétil² e *Female Sexual Function Index*³ (avaliação da função sexual masculina e feminina).

RESULTADOS:

Participaram 121 discentes, 79 responderam ao questionário feminino e 42 o masculino. 78,5% das mulheres apresentaram pior autopercepção da satisfação sexual, a regra de associação envolvendo a autopercepção da satisfação sexual foi, se não é etilista pior autopercepção da satisfação sexual. Dos participantes que responderam o questionário masculino, a autopercepção da satisfação sexual suave para moderada foi associada a orientação sexual homossexual (17% da amostra) e a residir com o parceiro.

DISCUSSÕES:

No estudo de SILVA e DAMASCENO (2019) a pior autopercepção da satisfação sexual em universitárias foi de 28% e o fator relacionado foi a falta de desejo sexual, diferente do presente estudo, onde a pior autopercepção da satisfação sexual foi comumente encontrada na amostra e a variável de associação foi o etilismo. Já no estudo de SILVA et al (2021), 7% da amostra foi da orientação sexual homossexual e apenas 11% apresentaram disfunção de leve a moderada, valores inferiores do presente estudo.

CONCLUSÕES:

Conclui-se que as variáveis que se relacionam com a saúde sexual de discentes no Ensino Superior são o etilismo, a orientação sexual e a convivência social, dessa forma as universidades podem direcionar as ações de promoção à saúde sexual para essas vertentes. Sugere-se estudos futuros voltados para a comunidade LGBTQIAPN+ e relacionados às influências da bebida alcoólica na qualidade de vida sexual.

REFERÊNCIAS:

1. Meireles GS. Aspectos psicológicos das disfunções sexuais. *Rev Bras Sex Hum.* 2019; 30(2); 47-54.
2. Pacagnella R de C, Martinez EZ, Vieira EM. Validade de construto de uma versão em português do Female Sexual Function Index. *Cad Saúde Pública.* [Internet]. 2009Nov;25(11):2333–44. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2009001100004>. Acesso em 02 de jun de 2023.
3. Gonzáles AI, Sties SW, Wittkopf PG, Mara LS de, Ulbrich AZ, Cardoso FL, et al. Validação do Índice Internacional de Função Erétil (IIFE) para uso no Brasil. *Arq Bras Cardiol* [Internet]. 2013 Aug;101(2):176–82. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/abc.20130141>.
4. Silva NSP, Uchôa SM. de M, Carvalho VCP, Uchôa EPBL. (2021). Prevalência de disfunção sexual masculina em adultos jovens. *Conjecturas*, 21(6), 36–53.
5. TRINDADE DA SILVA, N.; DE OLIVEIRA DAMASCENO, S. AVALIAÇÃO DA SATISFAÇÃO SEXUAL EM UNIVERSITÁRIAS. *Colloquium Vitae.* ISSN: 1984-6436, [S. l.], v. 11, n. 1, p. 1–6, 2019.

FOMENTO

O trabalho teve a concessão de Bolsa pelo Programa PROCENCIA da Anima Educação.